

CAMINHOS MÍNIMOS

MC558 - Projeto e Análise de Algoritmos II

Santiago Valdés Ravelo
<https://ic.unicamp.br/~santiago/ravelo@unicamp.br>

01/24

6

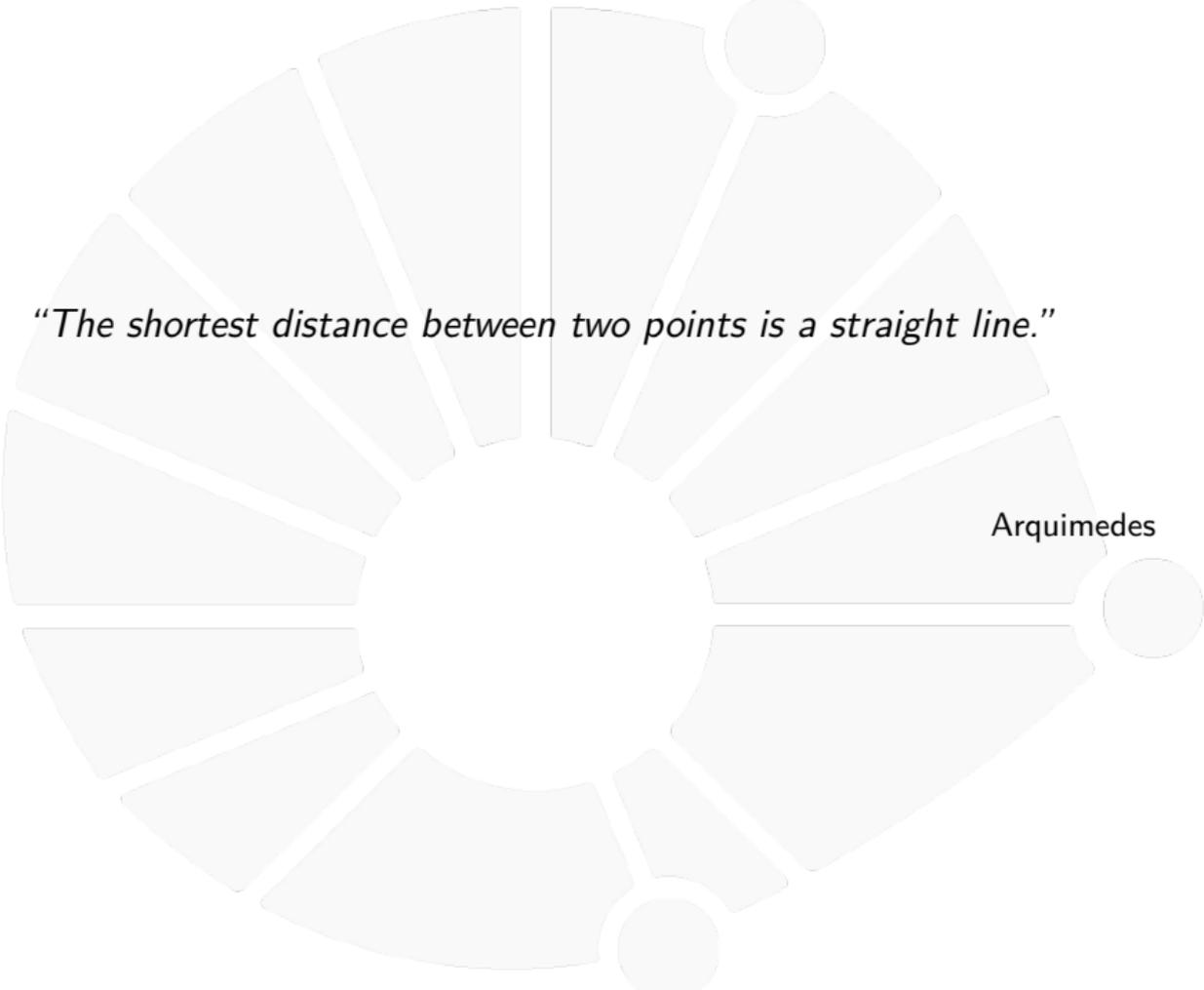


UNICAMP



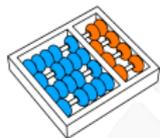
"The shortest distance between two points is a straight line."

Arquimedes





CAMINHOS MÍNIMOS COM
UMA ORIGEM



Problema do Caminho Mínimo

Considere um par (G, w) em que:



Problema do Caminho Mínimo

Considere um par (G, w) em que:

- ▶ G é um grafo direcionado.



Problema do Caminho Mínimo

Considere um par (G, w) em que:

- ▶ G é um grafo direcionado.
- ▶ w associa um peso $w(u, v)$ para cada aresta (u, v) .



Problema do Caminho Mínimo

Considere um par (G, w) em que:

- ▶ G é um grafo direcionado.
- ▶ w associa um peso $w(u, v)$ para cada aresta (u, v) .

Estamos interessados nos seguintes problemas:



Problema do Caminho Mínimo

Considere um par (G, w) em que:

- ▶ G é um grafo direcionado.
- ▶ w associa um peso $w(u, v)$ para cada aresta (u, v) .

Estamos interessados nos seguintes problemas:

1. Problema do caminho mínimo entre dois vértices:

Dados s e t , encontrar um caminho de peso mínimo de s a t .



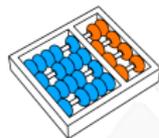
Problema do Caminho Mínimo

Considere um par (G, w) em que:

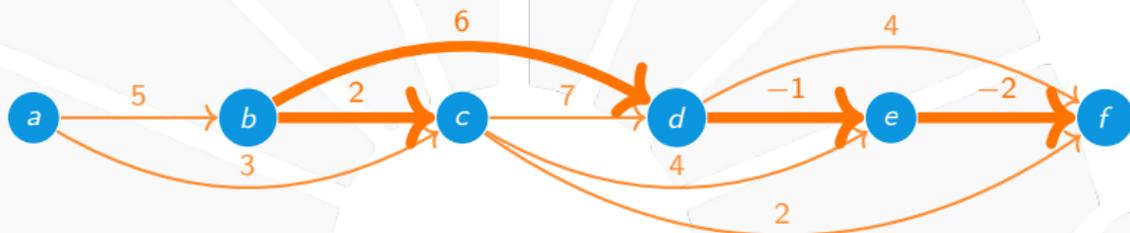
- ▶ G é um grafo direcionado.
- ▶ w associa um peso $w(u, v)$ para cada aresta (u, v) .

Estamos interessados nos seguintes problemas:

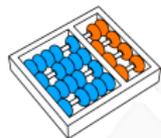
1. **Problema do caminho mínimo entre dois vértices:**
Dados s e t , encontrar um caminho de peso mínimo de s a t .
2. **Problema dos caminhos mínimos com mesma origem:**
Dado s , encontrar um caminho de peso mínimo de s a v para **TODO** vértice v de G .



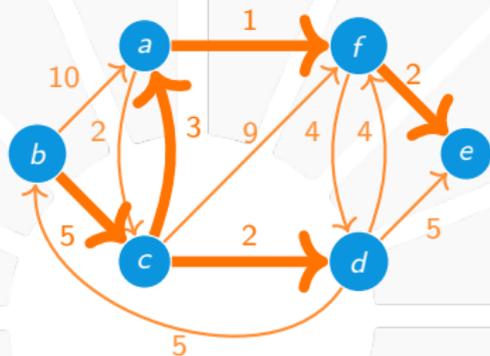
Exemplo: grafo direcionado acíclico



v	a	b	c	d	e	f
$\text{dist}(\mathbf{b}, v)$	∞	0	2	6	5	3



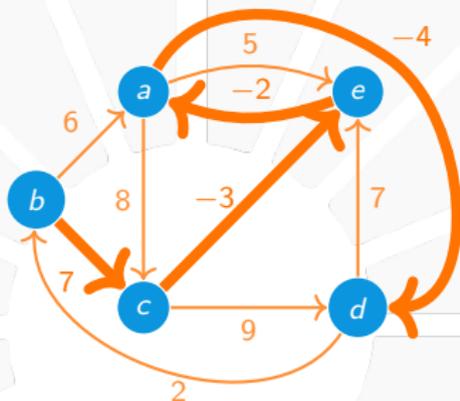
Exemplo: grafo direcionado sem arestas negativas



v	a	b	c	d	e	f
$\text{dist}(\mathbf{b}, v)$	8	0	5	7	11	9



Exemplo: grafo direcionado com arestas negativas



v	a	b	c	d	e
$\text{dist}(\mathbf{b}, v)$	2	0	7	-2	4



Representando caminhos mínimos

A saída é similar à da busca em largura a partir de **s**:



Representando caminhos mínimos

A saída é similar à da busca em largura a partir de s :

- ▶ Para cada $v \in V[G]$, associamos um **PREDECESSOR** $\pi[v]$.



Representando caminhos mínimos

A saída é similar à da busca em largura a partir de s :

- ▶ Para cada $v \in V[G]$, associamos um **PREDECESSOR** $\pi[v]$.
- ▶ O vetor π induz uma **ÁRVORE DE CAMINHOS MÍNIMOS** com raiz em s .



Representando caminhos mínimos

A saída é similar à da busca em largura a partir de s :

- ▶ Para cada $v \in V[G]$, associamos um **PREDECESSOR** $\pi[v]$.
- ▶ O vetor π induz uma **ÁRVORE DE CAMINHOS MÍNIMOS** com raiz em s .
- ▶ Um caminho de s a v na árvore é um caminho mínimo de s a v no grafo G .

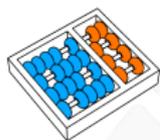


Definição

Problema (Caminhos mínimos com mesma origem)

Entrada: Um grafo direcionado acíclico $G = (V, E)$, com peso w nas arestas e um vértice de origem s .

Saída: Um vetor d com $d[v] = \text{dist}(s, v)$ para $v \in V$ e um vetor π definindo uma **ÁRVORE DE CAMINHOS MÍNIMOS**.



Subestrutura ótima de caminhos mínimos

Teorema

Seja (G, w) um grafo direcionado **SEM CICLOS NEGATIVOS** e seja

$$P = (v_1, v_2, \dots, v_k)$$

um caminho mínimo de v_1 a v_k . Então para quaisquer índices i, j com $1 \leq i \leq j \leq k$, o subcaminho

$$P_{ij} = (v_i, v_{i+1}, \dots, v_j)$$

é um caminho mínimo de v_i a v_j .



Subestrutura ótima de caminhos mínimos

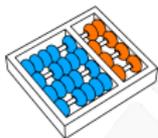
A subestrutura ótima **NÃO** vale se o grafo tiver **CICLOS NEGATIVOS**:



Subestrutura ótima de caminhos mínimos

A subestrutura ótima **NÃO** vale se o grafo tiver **CICLOS NEGATIVOS**:





Subestrutura ótima de caminhos mínimos

A subestrutura ótima **NÃO** vale se o grafo tiver **CICLOS NEGATIVOS**:



- ▶ (a, b, c) é um caminho mínimo de a a c com peso $1 + 1 = 2$.



Subestrutura ótima de caminhos mínimos

A subestrutura ótima **NÃO** vale se o grafo tiver **CICLOS NEGATIVOS**:



- ▶ (a, b, c) é um caminho mínimo de a a c com peso $1 + 1 = 2$.
- ▶ Mas, (a, b) **NÃO** é um caminho mínimo de a a b .

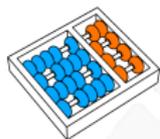


Subestrutura ótima de caminhos mínimos

A subestrutura ótima **NÃO** vale se o grafo tiver **CICLOS NEGATIVOS**:



- ▶ (a,b,c) é um caminho mínimo de a a c com peso $1 + 1 = 2$.
- ▶ Mas, (a,b) **NÃO** é um caminho mínimo de a a b .
- ▶ (a,c,b) é um caminho mínimo de a a b com peso $3 - 4 = -1$.



Algoritmos baseados em relaxação

Veremos algoritmos com as seguintes características:



Algoritmos baseados em relaxação

Veremos algoritmos com as seguintes características:

1. Inicializam d e π com uma sub-rotina INITIALIZE-SINGLE-SOURCE.



Algoritmos baseados em relaxação

Veremos algoritmos com as seguintes características:

1. Inicializam d e π com uma sub-rotina `INITIALIZE-SINGLE-SOURCE`.
2. Alteram d e π apenas com uma sub-rotina `RELAX`.



Algoritmos baseados em relaxação

Veremos algoritmos com as seguintes características:

1. Inicializam d e π com uma sub-rotina `INITIALIZE-SINGLE-SOURCE`.
2. Alteram d e π apenas com uma sub-rotina `RELAX`.

Esses algoritmos mantêm algumas invariantes:



Algoritmos baseados em relaxação

Veremos algoritmos com as seguintes características:

1. Inicializam d e π com uma sub-rotina `INITIALIZE-SINGLE-SOURCE`.
2. Alteram d e π apenas com uma sub-rotina `RELAX`.

Esses algoritmos mantêm algumas invariantes:

- ▶ Existe um caminho de s a v com peso $d[v]$.



Algoritmos baseados em relaxação

Veremos algoritmos com as seguintes características:

1. Inicializam d e π com uma sub-rotina `INITIALIZE-SINGLE-SOURCE`.
2. Alteram d e π apenas com uma sub-rotina `RELAX`.

Esses algoritmos mantêm algumas invariantes:

- ▶ Existe um caminho de s a v com peso $d[v]$.
- ▶ Esse caminho pode ser recuperado por meio π .



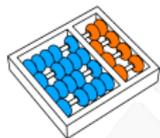
Algoritmos baseados em relaxação

Veremos algoritmos com as seguintes características:

1. Inicializam d e π com uma sub-rotina INITIALIZE-SINGLE-SOURCE.
2. Alteram d e π apenas com uma sub-rotina RELAX.

Esses algoritmos mantêm algumas invariantes:

- ▶ Existe um caminho de s a v com peso $d[v]$.
- ▶ Esse caminho pode ser recuperado por meio π .
- ▶ Assim, $d[v]$ é sempre **MAIOR OU IGUAL** a $\text{dist}(s,v)$.



Algoritmos baseados em relaxação

Veremos algoritmos com as seguintes características:

1. Inicializam d e π com uma sub-rotina INITIALIZE-SINGLE-SOURCE.
2. Alteram d e π apenas com uma sub-rotina RELAX.

Esses algoritmos mantêm algumas invariantes:

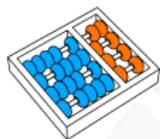
- ▶ Existe um caminho de s a v com peso $d[v]$.
- ▶ Esse caminho pode ser recuperado por meio π .
- ▶ Assim, $d[v]$ é sempre **MAIOR OU IGUAL** a $\text{dist}(s,v)$.
- ▶ Queremos que no final valha $d[v] = \text{dist}(s,v)$.



Inicialização

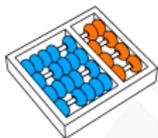
Algoritmo 1: INITIALIZE-SINGLE-SOURCE(G, s)

- 1 para cada $v \in V[G]$
 - 2 $d[v] \leftarrow \infty$
 - 3 $\pi[v] \leftarrow \text{NIL}$
 - 4 $d[s] \leftarrow 0$
-



Relaxação

Tenta melhorar a estimativa $d[v]$ examinando (u,v) .



Relaxação

Tenta melhorar a estimativa $d[v]$ examinando (u,v) .

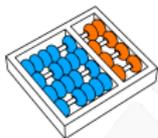


RELAX



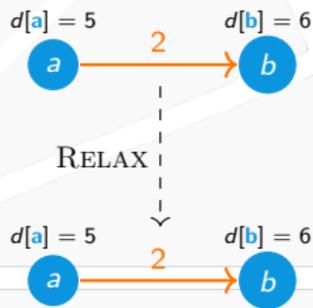
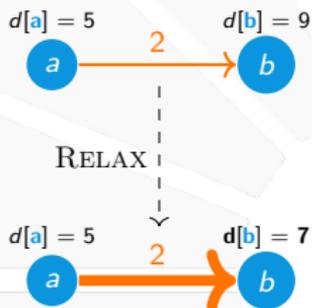
RELAX





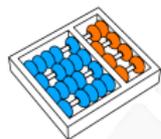
Relaxação

Tenta melhorar a estimativa $d[v]$ examinando (u, v) .



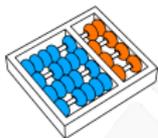
Algoritmo 4: RELAX(u, v, w)

- 1 se $d[v] > d[u] + w(u, v)$
 - 2 $d[v] \leftarrow d[u] + w(u, v)$
 - 3 $\pi[v] \leftarrow u$
-



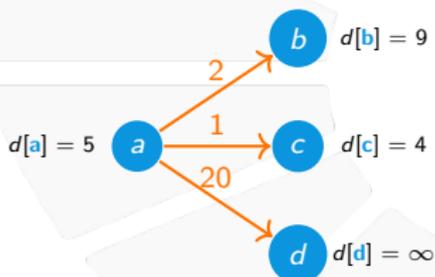
Relaxação dos vizinhos

Em cada iteração o algoritmo seleciona um vértice u e para cada vizinho v de u aplica $\text{RELAX}(u, v, w)$.



Relaxação dos vizinhos

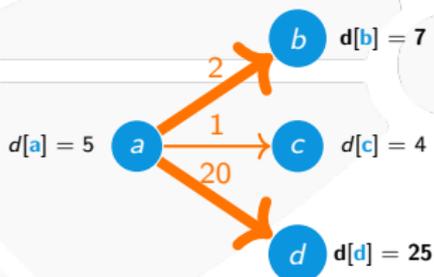
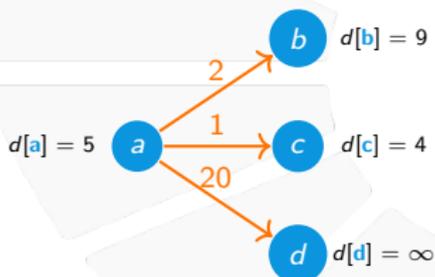
Em cada iteração o algoritmo seleciona um vértice u e para cada vizinho v de u aplica $\text{RELAX}(u, v, w)$.

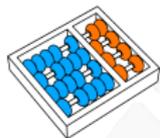




Relaxação dos vizinhos

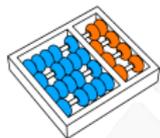
Em cada iteração o algoritmo seleciona um vértice u e para cada vizinho v de u aplica $\text{RELAX}(u, v, w)$.





Casos do problema de caminhos mínimos

Veremos três algoritmos baseados em relaxação para tipos de subcasos diferentes do Problema de caminhos mínimos:



Casos do problema de caminhos mínimos

Veremos três algoritmos baseados em relaxação para tipos de subcasos diferentes do Problema de caminhos mínimos:

1. **APLICAÇÃO DE ORDENAÇÃO TOPOLÓGICA:** G é acíclico:



Casos do problema de caminhos mínimos

Veremos três algoritmos baseados em relaxação para tipos de subcasos diferentes do Problema de caminhos mínimos:

1. **APLICAÇÃO DE ORDENAÇÃO TOPOLÓGICA:** G é acíclico:
2. **ALGORITMO DE DIJKSTRA:** (G, w) não tem arestas de peso negativo.



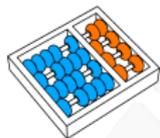
Casos do problema de caminhos mínimos

Veremos três algoritmos baseados em relaxação para tipos de subcasos diferentes do Problema de caminhos mínimos:

1. **APLICAÇÃO DE ORDENAÇÃO TOPOLÓGICA:** G é acíclico:
2. **ALGORITMO DE DIJKSTRA:** (G, w) não tem arestas de peso negativo.
3. **ALGORITMO DE BELLMAN-FORD:** (G, w) pode ter arestas de peso negativo, mas não contém ciclos negativos.



CAMINHOS MÍNIMOS EM GRAFOS ACÍCLICOS

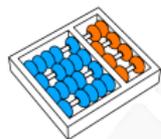


Caminhos mínimos em grafos acíclicos

Problema

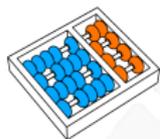
Entrada: Um grafo direcionado acíclico $G = (V, E)$, uma função de peso w nas arestas e um vértice origem s .

Saída: Um vetor d com $d[v] = \text{dist}(s, v)$ para $v \in V$ e um vetor π definindo uma **ÁRVORE DE CAMINHOS MÍNIMOS**.

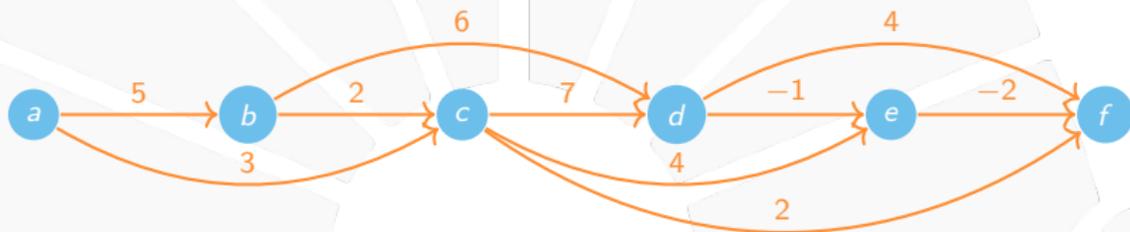


Exemplo





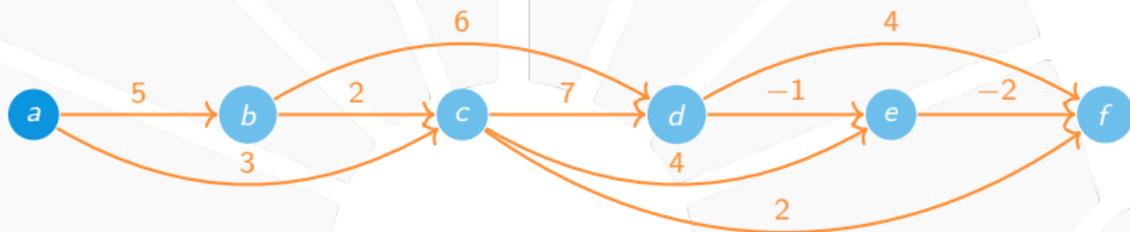
Exemplo



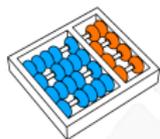
	a	b	c	d	e	f
d	∞	0	∞	∞	∞	∞



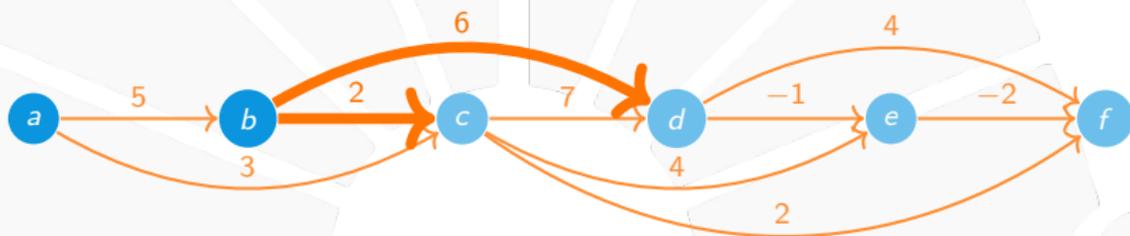
Exemplo



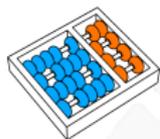
	a	b	c	d	e	f
d	∞	0	∞	∞	∞	∞



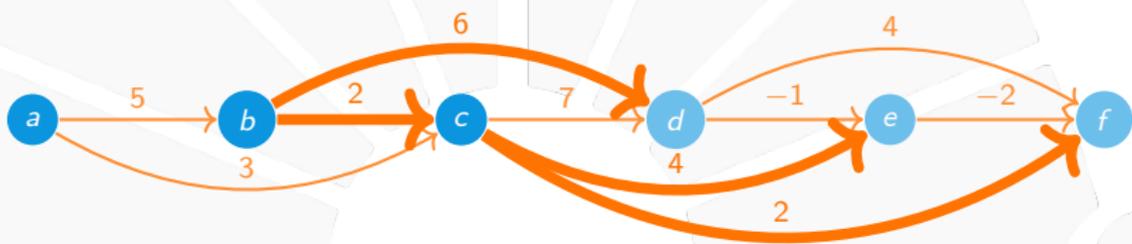
Exemplo



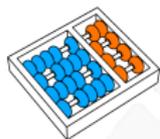
	a	b	c	d	e	f
d	∞	0	2	6	∞	∞



Exemplo



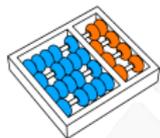
	a	b	c	d	e	f
d	∞	0	2	6	6	4



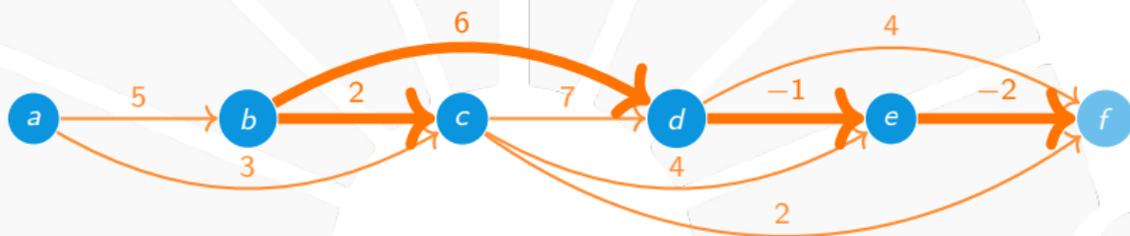
Exemplo



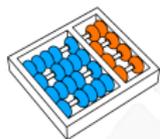
	a	b	c	d	e	f
d	∞	0	2	6	5	4



Exemplo



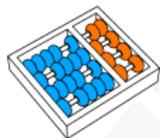
	a	b	c	d	e	f
d	∞	0	2	6	5	3



Exemplo



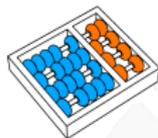
	a	b	c	d	e	f
d	∞	0	2	6	5	3



Algoritmo

Algoritmo 5: DAG-SHORTEST-PATHS(G, w, s)

- 1 ordene topologicamente os vértices de G
 - 2 INITIALIZE-SINGLE-SOURCE(G, s)
 - 3 **para cada** u na ordem topológica
 - 4 **para cada** $v \in Adj[u]$
 - 5 RELAX(u, v, w)
 - 6 **devolva** d, π
-

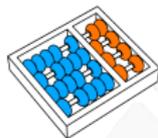


Algoritmo

Algoritmo 6: DAG-SHORTEST-PATHS(G, w, s)

- 1 ordene topologicamente os vértices de G
 - 2 INITIALIZE-SINGLE-SOURCE(G, s)
 - 3 **para cada** u na ordem topológica
 - 4 **para cada** $v \in Adj[u]$
 - 5 RELAX(u, v, w)
 - 6 **devolva** d, π
-

Linha(s)	Tempo total
1	$O(V + E)$
2	$O(V)$
3-5	$O(V + E)$



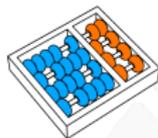
Algoritmo

Algoritmo 7: DAG-SHORTEST-PATHS(G, w, s)

- 1 ordene topologicamente os vértices de G
 - 2 INITIALIZE-SINGLE-SOURCE(G, s)
 - 3 **para cada** u na ordem topológica
 - 4 **para cada** $v \in Adj[u]$
 - 5 RELAX(u, v, w)
 - 6 **devolva** d, π
-

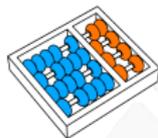
Linha(s)	Tempo total
1	$O(V + E)$
2	$O(V)$
3-5	$O(V + E)$

Complexidade de DAG-SHORTEST-PATHS: $O(V + E)$.



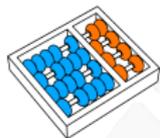
Correção

- ▶ Há diversas estratégias para demonstrar que DAG-SHORTEST-PATHS esteja correto.



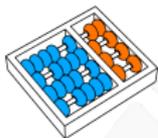
Correção

- ▶ Há diversas estratégias para demonstrar que DAG-SHORTEST-PATHS esteja correto.
- ▶ Vamos demonstrar algumas propriedades que valem porque o algoritmo é baseado em relaxação.



Correção

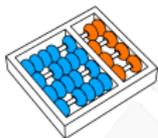
- ▶ Há diversas estratégias para demonstrar que DAG-SHORTEST-PATHS esteja correto.
- ▶ Vamos demonstrar algumas propriedades que valem porque o algoritmo é baseado em relaxação.
- ▶ Essas propriedades também serão úteis para analisar os outros algoritmos depois.



Propriedade de algoritmos baseados em relaxação

Ao longo de um algoritmo baseado em relaxação sempre vale:

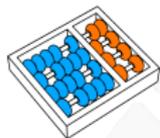
- ▶ **Limite superior:** Vale $d[v] \geq \text{dist}(s,v)$ e, tão logo $d[v]$ alcança $\text{dist}(s,v)$, nunca mais muda.



Propriedade de algoritmos baseados em relaxação

Ao longo de um algoritmo baseado em relaxação sempre vale:

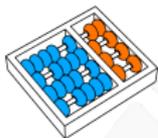
- ▶ **Limite superior:** Vale $d[v] \geq \text{dist}(s,v)$ e, tão logo $d[v]$ alcança $\text{dist}(s,v)$, nunca mais muda.
- ▶ **Inexistência de caminho:** Se não existe caminho de s a v , então $d[v] = \infty$.



Propriedade de algoritmos baseados em relaxação

Ao longo de um algoritmo baseado em relaxação sempre vale:

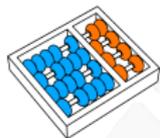
- ▶ **Limite superior:** Vale $d[v] \geq \text{dist}(s,v)$ e, tão logo $d[v]$ alcança $\text{dist}(s,v)$, nunca mais muda.
- ▶ **Inexistência de caminho:** Se não existe caminho de s a v , então $d[v] = \infty$.
- ▶ **Subgrafo de predecessores:** Se $d[v] < \infty$, então o subgrafo dos predecessores induzido por π é um caminho de peso $d[v]$.



Propriedade de algoritmos baseados em relaxação

Ao longo de um algoritmo baseado em relaxação sempre vale:

- ▶ **Limite superior:** Vale $d[v] \geq \text{dist}(s,v)$ e, tão logo $d[v]$ alcança $\text{dist}(s,v)$, nunca mais muda.
- ▶ **Inexistência de caminho:** Se não existe caminho de s a v , então $d[v] = \infty$.
- ▶ **Subgrafo de predecessores:** Se $d[v] < \infty$, então o subgrafo dos predecessores induzido por π é um caminho de peso $d[v]$.
- ▶ **Convergência:** Se p é um caminho mínimo de s até v terminando com a aresta (u,v) e $d[u] = \text{dist}(s,u)$, então ao relaxar (u,v) , $d[v] = \text{dist}(s,v)$, que nunca mais muda.

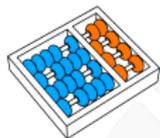


Propriedade de algoritmos baseados em relaxação

Ao longo de um algoritmo baseado em relaxação sempre vale:

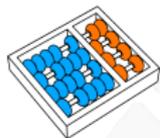
- ▶ **Limite superior:** Vale $d[v] \geq \text{dist}(s,v)$ e, tão logo $d[v]$ alcança $\text{dist}(s,v)$, nunca mais muda.
- ▶ **Inexistência de caminho:** Se não existe caminho de s a v , então $d[v] = \infty$.
- ▶ **Subgrafo de predecessores:** Se $d[v] < \infty$, então o subgrafo dos predecessores induzido por π é um caminho de peso $d[v]$.
- ▶ **Convergência:** Se p é um caminho mínimo de s até v terminando com a aresta (u,v) e $d[u] = \text{dist}(s,u)$, então ao relaxar (u,v) , $d[v] = \text{dist}(s,v)$, que nunca mais muda.
- ▶ **Relaxamento de caminho:** Se $p = (v_0, v_1, \dots, v_k)$ é um caminho mínimo de $s = v_0$ a v_k e relaxamos as arestas de p na ordem $(v_0, v_1), (v_1, v_2), \dots, (v_{k-1}, v_k)$, então $d[v_k] = \text{dist}(s, v_k)$.

A propriedade vale mesmo se tivermos realizado quaisquer outras relaxações durante a execução.



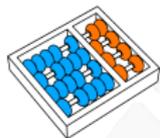
Correção de DAG-SHORTEST-PATHS

- ▶ Seja v um vértice e suponha que $p = (v_0, v_1, \dots, v_k)$ é um caminho mínimo de $s = v_0$ a $v = v_k$.



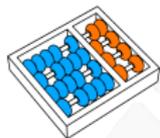
Correção de DAG-SHORTEST-PATHS

- ▶ Seja v um vértice e suponha que $p = (v_0, v_1, \dots, v_k)$ é um caminho mínimo de $s = v_0$ a $v = v_k$.
- ▶ Como v_0, v_1, \dots, v_k aparecem em ordem na ordenação topológica, as arestas $(v_0, v_1), \dots, (v_{k-1}, v_k)$ são relaxadas em ordem.



Correção de DAG-SHORTEST-PATHS

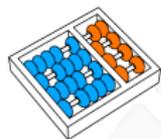
- ▶ Seja v um vértice e suponha que $p = (v_0, v_1, \dots, v_k)$ é um caminho mínimo de $s = v_0$ a $v = v_k$.
- ▶ Como v_0, v_1, \dots, v_k aparecem em ordem na ordenação topológica, as arestas $(v_0, v_1), \dots, (v_{k-1}, v_k)$ são relaxadas em ordem.
- ▶ Logo, pela propriedade do **Relaxamento de caminho**, o algoritmo computa corretamente $d[v] = \text{dist}(s, v)$ para cada $v \in V$.



Correção de DAG-SHORTEST-PATHS

- ▶ Seja v um vértice e suponha que $p = (v_0, v_1, \dots, v_k)$ é um caminho mínimo de $s = v_0$ a $v = v_k$.
- ▶ Como v_0, v_1, \dots, v_k aparecem em ordem na ordenação topológica, as arestas $(v_0, v_1), \dots, (v_{k-1}, v_k)$ são relaxadas em ordem.
- ▶ Logo, pela propriedade do **Relaxamento de caminho**, o algoritmo computa corretamente $d[v] = \text{dist}(s, v)$ para cada $v \in V$.

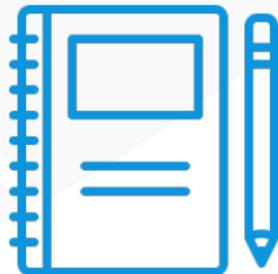
Também é fácil ver que π define uma árvore de caminhos mínimos.
Por quê?

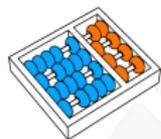


Perguntas



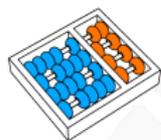
Vamos fazer alguns exercícios?





Exercício 1

Como se resolve o problema de encontrar um caminho de peso **MÁXIMO** de **s** a **t** em um grafo direcionado acíclico (G, w) ?

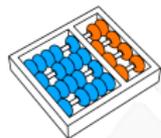


Exercício 2

Como se resolve o problema do caminho mínimo de **s** a **t** em **TEMPO LINEAR** para um grafo direcionado em que todas as arestas têm o mesmo peso $C > 0$?

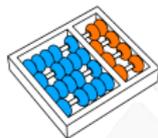


ALGORITMO DE DIJKSTRA



Sobre o algoritmo

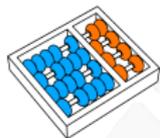
Veremos agora um algoritmo para caminhos mínimos em grafos que podem conter ciclos, mas **SEM ARESTAS DE PESOS NEGATIVO**.



Sobre o algoritmo

Veremos agora um algoritmo para caminhos mínimos em grafos que podem conter ciclos, mas **SEM ARESTAS DE PESOS NEGATIVO**.

O algoritmo também é **BASEADO EM RELAXAÇÃO**.

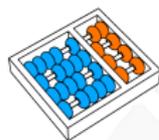


Edsger Wybe Dijkstra (11/05/1930 – 06/08/2002)



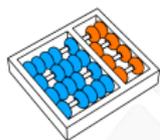
Principais áreas de atuação:

- ▶ Algoritmos em grafos.
- ▶ Programação concorrente e distribuída.
- ▶ Sistemas operacionais.
- ▶ Compiladores e linguagens de programação.



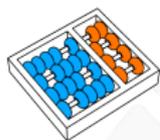
Publicação

1957 *M. Leyzorek, R.S. Gray, A.A. Johnson, W.C. Ladew, S.R. Meaker, R.M. Petry e R.N. Seitz. Investigation of model techniques - First annual report - 6 June 1956 - 1 July 1957 - A study of model techniques for communication systems, Case Institute of Technology, Cleveland, Ohio.*



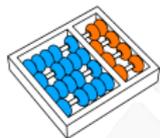
Publicação

- 1957** *M. Leyzorek, R.S. Gray, A.A. Johnson, W.C. Ladew, S.R. Meaker, R.M. Petry e R.N. Seitz. Investigation of model techniques - First annual report - 6 June 1956 - 1 July 1957 - A study of model techniques for communication systems, Case Institute of Technology, Cleveland, Ohio.*
- 1958** *G.B. Dantzig. On the shortest route through a network, The RAND Corporation, Santa Monica, California.*



Publicação

- 1957** *M. Leyzorek, R.S. Gray, A.A. Johnson, W.C. Ladew, S.R. Meaker, R.M. Petry e R.N. Seitz. Investigation of model techniques - First annual report - 6 June 1956 - 1 July 1957 - A study of model techniques for communication systems, Case Institute of Technology, Cleveland, Ohio.*
- 1958** *G.B. Dantzig. On the shortest route through a network, The RAND Corporation, Santa Monica, California.*
- 1959** *E.W. Dijkstra. A note on two problems in connexion with graphs, Numerische Mathematik.*

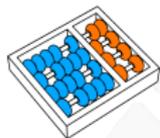


Problema

Problema

Entrada: Um grafo direcionado $G = (V, E)$, uma função de peso w nas arestas (sem arestas de peso negativo) e um vértice origem s .

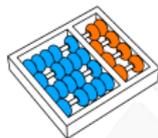
Saída: Um vetor d com $d[v] = \text{dist}(s, v)$ para $v \in V$ e um vetor π definindo uma **ÁRVORE DE CAMINHOS MÍNIMOS**.



O algoritmo

Algoritmo 8: DIJKSTRA(G, w, s)

```
1 INITIALIZE-SINGLE-SOURCE( $G, s$ )
2  $S \leftarrow \emptyset$ 
3  $Q \leftarrow V[G]$  enquanto  $Q \neq \emptyset$ 
4    $u \leftarrow \text{EXTRACT-MIN}(Q)$ 
5    $S \leftarrow S \cup \{u\}$ 
6   para cada  $v \in \text{Adj}[u]$ 
7     RELAX( $u, v, w$ )
8 devolva  $d, \pi$ 
```

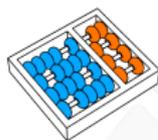


O algoritmo

Algoritmo 9: DIJKSTRA(G, w, s)

```
1 INITIALIZE-SINGLE-SOURCE( $G, s$ )
2  $S \leftarrow \emptyset$ 
3  $Q \leftarrow V[G]$  enquanto  $Q \neq \emptyset$ 
4    $u \leftarrow \text{EXTRACT-MIN}(Q)$ 
5    $S \leftarrow S \cup \{u\}$ 
6   para cada  $v \in \text{Adj}[u]$ 
7     RELAX( $u, v, w$ )
8 devolva  $d, \pi$ 
```

- ▶ O conjunto Q é implementado como uma fila de prioridade com chave d .



O algoritmo

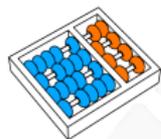
Algoritmo 10: DIJKSTRA(G, w, s)

```

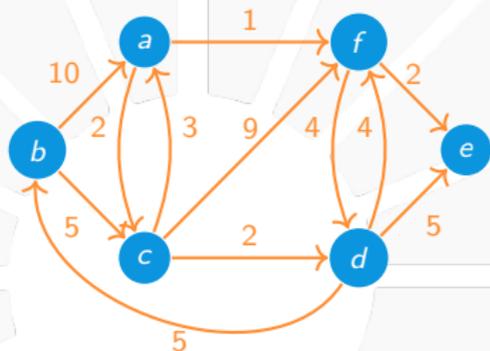
1 INITIALIZE-SINGLE-SOURCE( $G, s$ )
2  $S \leftarrow \emptyset$ 
3  $Q \leftarrow V[G]$  enquanto  $Q \neq \emptyset$ 
4    $u \leftarrow \text{EXTRACT-MIN}(Q)$ 
5    $S \leftarrow S \cup \{u\}$ 
6   para cada  $v \in \text{Adj}[u]$ 
7     RELAX( $u, v, w$ )
8 devolva  $d, \pi$ 

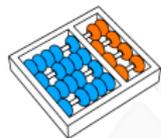
```

- ▶ O conjunto Q é implementado como uma fila de prioridade com chave d .
- ▶ O conjunto S não é realmente necessário, mas simplifica a análise do algoritmo.

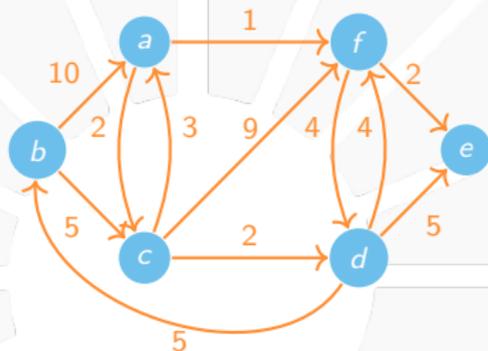


Exemplo

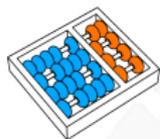




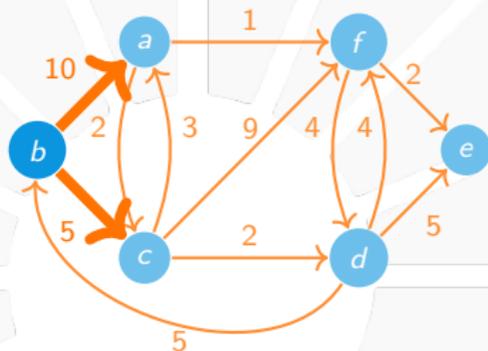
Exemplo



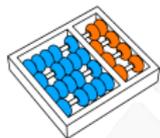
	a	b	c	d	e	f
d	∞	0	∞	∞	∞	∞



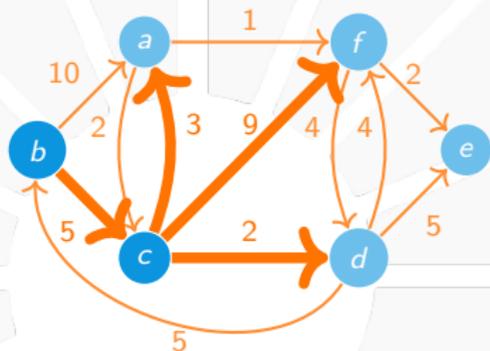
Exemplo



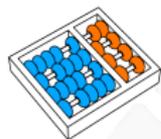
	a	b	c	d	e	f
d	10	0	5	∞	∞	∞



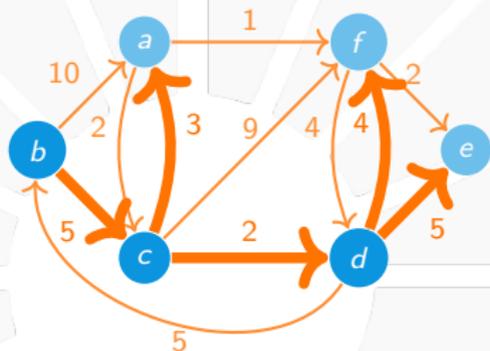
Exemplo



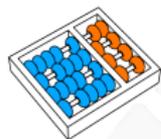
	a	b	c	d	e	f
d	8	0	5	7	∞	14



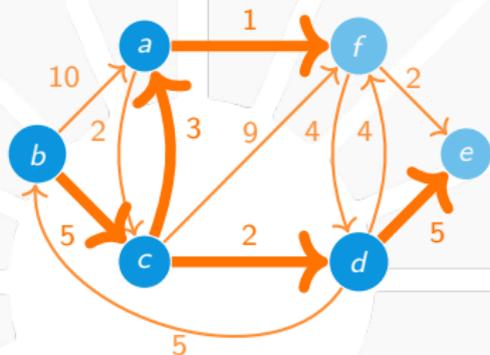
Exemplo



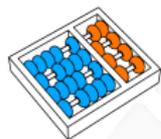
	a	b	c	d	e	f
d	8	0	5	7	12	11



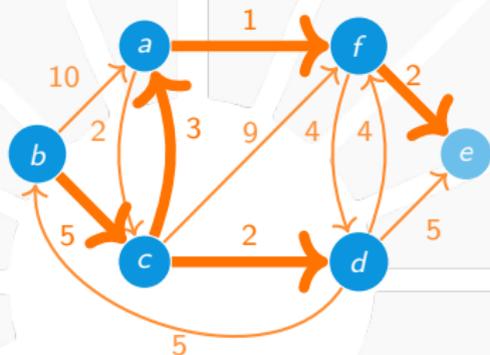
Exemplo



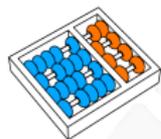
	a	b	c	d	e	f
d	8	0	5	7	12	9



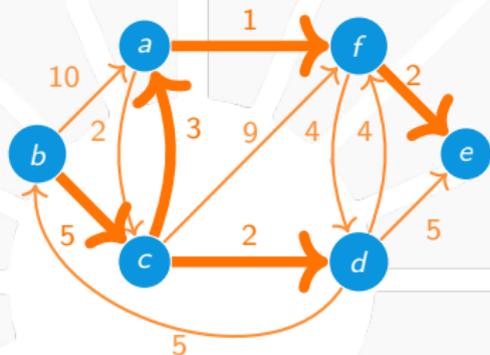
Exemplo



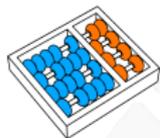
	a	b	c	d	e	f
d	8	0	5	7	11	9



Exemplo

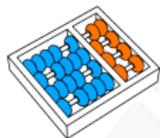


	a	b	c	d	e	f
d	8	0	5	7	11	9



Correção do algoritmo

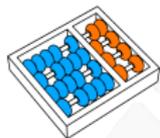
Precisamos provar que algoritmo está correto, temos que mostrar que, quando o algoritmo termina:



Correção do algoritmo

Precisamos provar que algoritmo está correto, temos que mostrar que, quando o algoritmo termina:

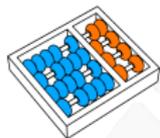
1. $d[v] = \text{dist}(s,v)$ para todo $v \in V[G]$ e



Correção do algoritmo

Precisamos provar que algoritmo está correto, temos que mostrar que, quando o algoritmo termina:

1. $d[v] = \text{dist}(s,v)$ para todo $v \in V[G]$ e
2. π induz uma **ÁRVORE DE CAMINHOS MÍNIMOS**.

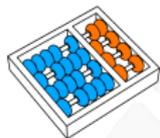


Correção do algoritmo

Precisamos provar que algoritmo está correto, temos que mostrar que, quando o algoritmo termina:

1. $d[v] = \text{dist}(s,v)$ para todo $v \in V[G]$ e
2. π induz uma **ÁRVORE DE CAMINHOS MÍNIMOS**.

Observe que:



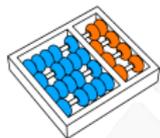
Correção do algoritmo

Precisamos provar que algoritmo está correto, temos que mostrar que, quando o algoritmo termina:

1. $d[v] = \text{dist}(s,v)$ para todo $v \in V[G]$ e
2. π induz uma **ÁRVORE DE CAMINHOS MÍNIMOS**.

Observe que:

- ▶ DIJKSTRA é baseado em relaxação.



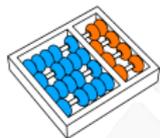
Correção do algoritmo

Precisamos provar que algoritmo está correto, temos que mostrar que, quando o algoritmo termina:

1. $d[v] = \text{dist}(s,v)$ para todo $v \in V[G]$ e
2. π induz uma **ÁRVORE DE CAMINHOS MÍNIMOS**.

Observe que:

- ▶ DIJKSTRA é baseado em relaxação.
- ▶ Pela propriedade do **Subgrafo de predecessores**, sabemos que o vetor π induz uma árvore que testemunha d .



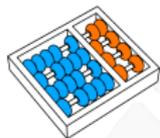
Correção do algoritmo

Precisamos provar que algoritmo está correto, temos que mostrar que, quando o algoritmo termina:

1. $d[v] = \text{dist}(s,v)$ para todo $v \in V[G]$ e
2. π induz uma **ÁRVORE DE CAMINHOS MÍNIMOS**.

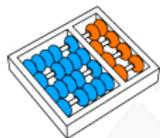
Observe que:

- ▶ DIJKSTRA é baseado em relaxação.
- ▶ Pela propriedade do **Subgrafo de predecessores**, sabemos que o vetor π induz uma árvore que testemunha d .
- ▶ Assim, basta mostrar que de fato $d[v] = \text{dist}(s,v)$.



Invariante

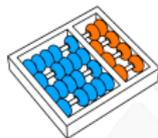
Iremos mostrar que no no início de cada iteração da linha 4 no algoritmo DIJKSTRA, vale $d[x] = \text{dist}(s, x)$ para cada $x \in S$.



Invariante

Iremos mostrar que no no início de cada iteração da linha 4 no algoritmo DIJKSTRA, vale $d[x] = \text{dist}(s, x)$ para cada $x \in S$.

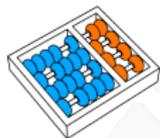
- ▶ **Inicialização.** No início, $S = \emptyset$, então a invariante vale trivialmente.



Invariante

Iremos mostrar que no no início de cada iteração da linha 4 no algoritmo DIJKSTRA, vale $d[x] = \text{dist}(s, x)$ para cada $x \in S$.

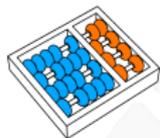
- ▶ **Inicialização.** No início, $S = \emptyset$, então a invariante vale trivialmente.
- ▶ **Manutenção.**



Invariante

Iremos mostrar que no no início de cada iteração da linha 4 no algoritmo DIJKSTRA, vale $d[x] = \text{dist}(s, x)$ para cada $x \in S$.

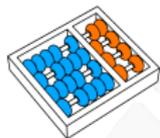
- ▶ **Inicialização.** No início, $S = \emptyset$, então a invariante vale trivialmente.
- ▶ **Manutenção.**
 - ▶ Suponha que a invariante vale para S no início da iteração.



Invariante

Iremos mostrar que no no início de cada iteração da linha 4 no algoritmo DIJKSTRA, vale $d[x] = \text{dist}(s, x)$ para cada $x \in S$.

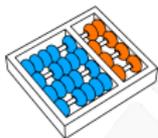
- ▶ **Inicialização.** No início, $S = \emptyset$, então a invariante vale trivialmente.
- ▶ **Manutenção.**
 - ▶ Suponha que a invariante vale para S no início da iteração.
 - ▶ Nessa iteração, DIJKSTRA escolhe um vértice u com menor $d[u]$ em Q e o adiciona a S .



Invariante

Iremos mostrar que no no início de cada iteração da linha 4 no algoritmo DIJKSTRA, vale $d[x] = \text{dist}(s, x)$ para cada $x \in S$.

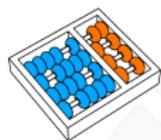
- ▶ **Inicialização.** No início, $S = \emptyset$, então a invariante vale trivialmente.
- ▶ **Manutenção.**
 - ▶ Suponha que a invariante vale para S no início da iteração.
 - ▶ Nessa iteração, DIJKSTRA escolhe um vértice u com menor $d[u]$ em Q e o adiciona a S .
 - ▶ Queremos mostrar que a invariante vale para $S \cup \{u\}$.



Invariante

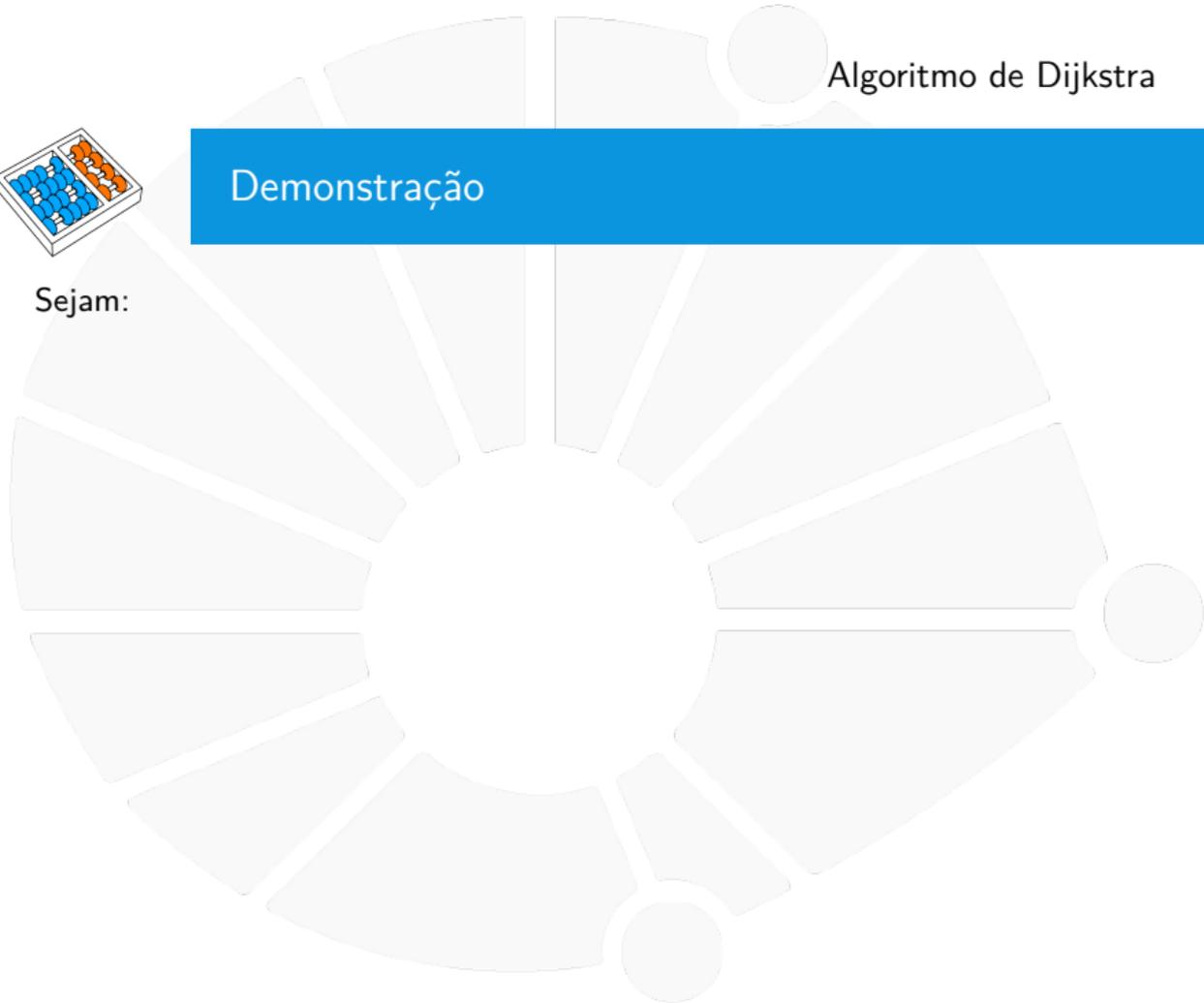
Iremos mostrar que no no início de cada iteração da linha 4 no algoritmo DIJKSTRA, vale $d[x] = \text{dist}(s, x)$ para cada $x \in S$.

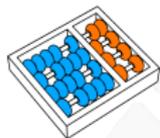
- ▶ **Inicialização.** No início, $S = \emptyset$, então a invariante vale trivialmente.
- ▶ **Manutenção.**
 - ▶ Suponha que a invariante vale para S no início da iteração.
 - ▶ Nessa iteração, DIJKSTRA escolhe um vértice u com menor $d[u]$ em Q e o adiciona a S .
 - ▶ Queremos mostrar que a invariante vale para $S \cup \{u\}$.
 - ▶ Basta verificar que neste instante $d[u] = \text{dist}(s, u)$.



Demonstração

Sejam:

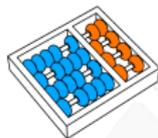




Demonstração

Sejam:

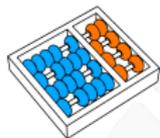
- ▶ P um caminho mínimo de s a u (i.e., com peso $\text{dist}(s,u)$).



Demonstração

Sejam:

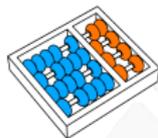
- ▶ P um caminho mínimo de s a u (i.e., com peso $\text{dist}(s,u)$).
- ▶ y o primeiro vértice de P que não pertence a S



Demonstração

Sejam:

- ▶ P um caminho mínimo de s a u (i.e., com peso $\text{dist}(s,u)$).
- ▶ y o primeiro vértice de P que não pertence a S
- ▶ x o vértice em P que precede y .

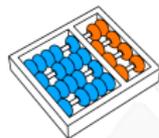


Demonstração

Sejam:

- ▶ P um caminho mínimo de s a u (i.e., com peso $\text{dist}(s,u)$).
- ▶ y o primeiro vértice de P que não pertence a S
- ▶ x o vértice em P que precede y .

Suponha que $d[u] > \text{dist}(s,u)$:



Demonstração

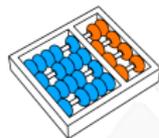
Sejam:

- ▶ P um caminho mínimo de s a u (i.e., com peso $\text{dist}(s,u)$).
- ▶ y o primeiro vértice de P que não pertence a S
- ▶ x o vértice em P que precede y .

Suponha que $d[u] > \text{dist}(s,u)$:

- ▶ Pela hipótese de indução, $d[x] = \text{dist}(s,x)$ pois $x \in S$. Logo,

$$d[y] \leq$$



Demonstração

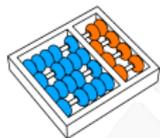
Sejam:

- ▶ P um caminho mínimo de s a u (i.e., com peso $\text{dist}(s,u)$).
- ▶ y o primeiro vértice de P que não pertence a S
- ▶ x o vértice em P que precede y .

Suponha que $d[u] > \text{dist}(s,u)$:

- ▶ Pela hipótese de indução, $d[x] = \text{dist}(s,x)$ pois $x \in S$. Logo,

$$d[y] \leq$$



Demonstração

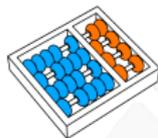
Sejam:

- ▶ P um caminho mínimo de s a u (i.e., com peso $\text{dist}(s,u)$).
- ▶ y o primeiro vértice de P que não pertence a S
- ▶ x o vértice em P que precede y .

Suponha que $d[u] > \text{dist}(s,u)$:

- ▶ Pela hipótese de indução, $d[x] = \text{dist}(s,x)$ pois $x \in S$. Logo,

$$d[y] \leq d[x] + w(x,y) \quad (\text{pois relaxamos } (x,y))$$



Demonstração

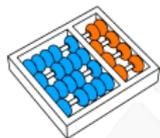
Sejam:

- ▶ P um caminho mínimo de s a u (i.e., com peso $\text{dist}(s,u)$).
- ▶ y o primeiro vértice de P que não pertence a S
- ▶ x o vértice em P que precede y .

Suponha que $d[u] > \text{dist}(s,u)$:

- ▶ Pela hipótese de indução, $d[x] = \text{dist}(s,x)$ pois $x \in S$. Logo,

$$\begin{aligned} d[y] &\leq d[x] + w(x,y) \quad (\text{pois relaxamos } (x,y)) \\ &= \text{dist}(s,x) + w(x,y) \end{aligned}$$



Demonstração

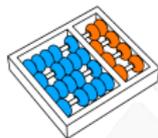
Sejam:

- ▶ P um caminho mínimo de s a u (i.e., com peso $\text{dist}(s,u)$).
- ▶ y o primeiro vértice de P que não pertence a S
- ▶ x o vértice em P que precede y .

Suponha que $d[u] > \text{dist}(s,u)$:

- ▶ Pela hipótese de indução, $d[x] = \text{dist}(s,x)$ pois $x \in S$. Logo,

$$\begin{aligned}
 d[y] &\leq d[x] + w(x,y) \quad (\text{pois relaxamos } (x,y)) \\
 &= \text{dist}(s,x) + w(x,y) \\
 &\leq w(P)
 \end{aligned}$$



Demonstração

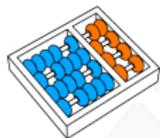
Sejam:

- ▶ P um caminho mínimo de s a u (i.e., com peso $\text{dist}(s,u)$).
- ▶ y o primeiro vértice de P que não pertence a S
- ▶ x o vértice em P que precede y .

Suponha que $d[u] > \text{dist}(s,u)$:

- ▶ Pela hipótese de indução, $d[x] = \text{dist}(s,x)$ pois $x \in S$. Logo,

$$\begin{aligned}
 d[y] &\leq d[x] + w(x,y) \quad (\text{pois relaxamos } (x,y)) \\
 &= \text{dist}(s,x) + w(x,y) \\
 &\leq w(P) = \text{dist}(s,u)
 \end{aligned}$$



Demonstração

Sejam:

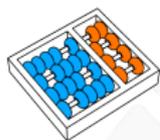
- ▶ P um caminho mínimo de s a u (i.e., com peso $\text{dist}(s,u)$).
- ▶ y o primeiro vértice de P que não pertence a S
- ▶ x o vértice em P que precede y .

Suponha que $d[u] > \text{dist}(s,u)$:

- ▶ Pela hipótese de indução, $d[x] = \text{dist}(s,x)$ pois $x \in S$. Logo,

$$\begin{aligned} d[y] &\leq d[x] + w(x,y) \quad (\text{pois relaxamos } (x,y)) \\ &= \text{dist}(s,x) + w(x,y) \\ &\leq w(P) = \text{dist}(s,u) < d[u]. \end{aligned}$$

- ▶ Mas, $d[y] < d[u]$ contraria a escolha de u .



Demonstração

Sejam:

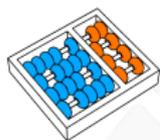
- ▶ P um caminho mínimo de s a u (i.e., com peso $\text{dist}(s,u)$).
- ▶ y o primeiro vértice de P que não pertence a S
- ▶ x o vértice em P que precede y .

Suponha que $d[u] > \text{dist}(s,u)$:

- ▶ Pela hipótese de indução, $d[x] = \text{dist}(s,x)$ pois $x \in S$. Logo,

$$\begin{aligned} d[y] &\leq d[x] + w(x,y) \quad (\text{pois relaxamos } (x,y)) \\ &= \text{dist}(s,x) + w(x,y) \\ &\leq w(P) = \text{dist}(s,u) < d[u]. \end{aligned}$$

- ▶ Mas, $d[y] < d[u]$ contraria a escolha de u .
- ▶ Portanto, $d[u] \leq \text{dist}(s,u)$.



Demonstração

Sejam:

- ▶ P um caminho mínimo de s a u (i.e., com peso $\text{dist}(s,u)$).
- ▶ y o primeiro vértice de P que não pertence a S
- ▶ x o vértice em P que precede y .

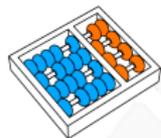
Suponha que $d[u] > \text{dist}(s,u)$:

- ▶ Pela hipótese de indução, $d[x] = \text{dist}(s,x)$ pois $x \in S$. Logo,

$$\begin{aligned} d[y] &\leq d[x] + w(x,y) \quad (\text{pois relaxamos } (x,y)) \\ &= \text{dist}(s,x) + w(x,y) \\ &\leq w(P) = \text{dist}(s,u) < d[u]. \end{aligned}$$

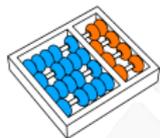
- ▶ Mas, $d[y] < d[u]$ contraria a escolha de u .
- ▶ Portanto, $d[u] \leq \text{dist}(s,u)$.

Concluindo que $d[u] = \text{dist}(s,u)$ (propriedade de **Limite superior**).



Demonstração

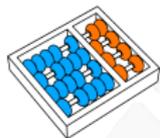
Para terminar a demonstração, observe que:



Demonstração

Para terminar a demonstração, observe que:

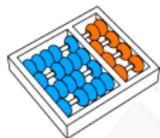
- ▶ Após a última iteração, **S** é o conjunto dos vértices atingíveis por **s**.



Demonstração

Para terminar a demonstração, observe que:

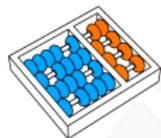
- ▶ Após a última iteração, **S** é o conjunto dos vértices atingíveis por **s**.
- ▶ Por **Inexistência de caminho**, se um vértice **v** não é atingível, então $d[v] = \infty$.



Demonstração

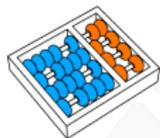
Para terminar a demonstração, observe que:

- ▶ Após a última iteração, **S** é o conjunto dos vértices atingíveis por **s**.
- ▶ Por **Inexistência de caminho**, se um vértice **v** não é atingível, então $d[v] = \infty$.
- ▶ Portanto, para todo $v \in V$, vale $d[v] = \text{dist}(s,v)$.



DIJKSTRA precisa de arestas com peso não negativo

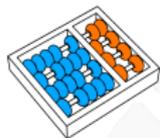
Na demonstração, supomos que **NÃO HÁ ARESTAS NEGATIVAS**



DIJKSTRA precisa de arestas com peso não negativo

Na demonstração, supomos que **NÃO HÁ ARESTAS NEGATIVAS**

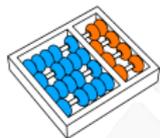
- ▶ Se a hipótese não valer, o algoritmo de Dijkstra pode falhar.



DIJKSTRA precisa de arestas com peso não negativo

Na demonstração, supomos que **NÃO HÁ ARESTAS NEGATIVAS**

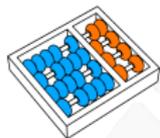
- ▶ Se a hipótese não valer, o algoritmo de Dijkstra pode falhar.
- ▶ Encontre um grafo com arestas negativas para o qual o algoritmo de Dijkstra **NÃO** funciona (exercício).



DIJKSTRA precisa de arestas com peso não negativo

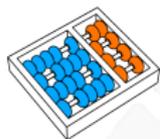
Na demonstração, supomos que **NÃO HÁ ARESTAS NEGATIVAS**

- ▶ Se a hipótese não valer, o algoritmo de Dijkstra pode falhar.
- ▶ Encontre um grafo com arestas negativas para o qual o algoritmo de Dijkstra **NÃO** funciona (exercício).
- ▶ Existe um exemplo com 4 vértices, com apenas uma aresta negativa e sem ciclos de peso negativo.



Complexidade de tempo

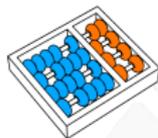
Depende de como a fila de prioridade Q é implementada:



Complexidade de tempo

Depende de como a fila de prioridade Q é implementada:

- ▶ Operações INSERT, EXTRACT-MIN, DECREASE-KEY.

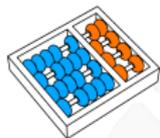


Complexidade de tempo

Depende de como a fila de prioridade Q é implementada:

- ▶ Operações INSERT, EXTRACT-MIN, DECREASE-KEY.

Observe que:



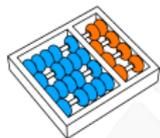
Complexidade de tempo

Depende de como a fila de prioridade Q é implementada:

- ▶ Operações INSERT, EXTRACT-MIN, DECREASE-KEY.

Observe que:

- ▶ Os passos INITIALIZE-SINGLE-SOURCE e $Q \leftarrow V[G]$ escondem chamadas a INSERT.



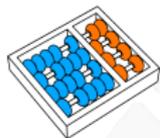
Complexidade de tempo

Depende de como a fila de prioridade Q é implementada:

- ▶ Operações INSERT, EXTRACT-MIN, DECREASE-KEY.

Observe que:

- ▶ Os passos INITIALIZE-SINGLE-SOURCE e $Q \leftarrow V[G]$ escondem chamadas a INSERT.
- ▶ RELAX esconde chamada a DECREASE-KEY.



Complexidade de tempo

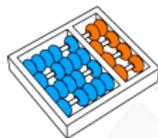
Depende de como a fila de prioridade Q é implementada:

- ▶ Operações INSERT, EXTRACT-MIN, DECREASE-KEY.

Observe que:

- ▶ Os passos INITIALIZE-SINGLE-SOURCE e $Q \leftarrow V[G]$ escondem chamadas a INSERT.
- ▶ RELAX esconde chamada a DECREASE-KEY.

Linha(s)	Tempo total
1-3	$ V $ chamadas a INSERT
5	$ V $ chamadas a EXTRACT-MIN
8	$ E $ chamadas a DECREASE-KEY



Complexidade de tempo

Depende de como a fila de prioridade Q é implementada:

- ▶ Operações INSERT, EXTRACT-MIN, DECREASE-KEY.

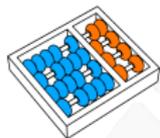
Observe que:

- ▶ Os passos INITIALIZE-SINGLE-SOURCE e $Q \leftarrow V[G]$ escondem chamadas a INSERT.
- ▶ RELAX esconde chamada a DECREASE-KEY.

Linha(s)	Tempo total
1-3	$ V $ chamadas a INSERT
5	$ V $ chamadas a EXTRACT-MIN
8	$ E $ chamadas a DECREASE-KEY

Complexidade de Dijkstra:

$$O(|V| \times \text{INSERT} + |V| \times \text{EXTRACT-MIN} + |E| \times \text{DECREASE-KEY}).$$



Complexidade de tempo

Total: $O(|V| \times \text{INSERT} + |V| \times \text{EXTRACT-MIN} + |E| \times \text{DECREASE-KEY})$

Tipo de fila	INSERT	EXTRACT-MIN	DECREASE-KEY	TOTAL
Vetor	$O(1)$	$O(V)$	$O(1)$	$O(V^2)$
Min-Heap	$O(\log V)$	$O(\log V)$	$O(\log V)$	$O((V + E) \log V)$
Fibonacci	$O(1)$	$O(\log V)$	$O(1)$	$O(V \log V + E)$

CAMINHOS MÍNIMOS

MC558 - Projeto e Análise de Algoritmos II

Santiago Valdés Ravelo
<https://ic.unicamp.br/~santiago/ravelo@unicamp.br>

01/24

6



UNICAMP

